

## Disciplinas Híbridas: o Olhar de uma Professora Sobre sua Prática em um Curso de Fisioterapia

### Blended Learning: Teacher's Vision About Your Practice in the Course of Physiotherapy

Arthur Loran de Mello André da Silva<sup>\*a</sup>; Diego Fogaça Carvalho<sup>ab</sup>; Angélica da Fontoura Garcia da Silva<sup>ac</sup>; Hallynnee Héllenn Pires Rossetto<sup>d</sup>

<sup>a</sup>Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Anhanguera Uniderp, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil.

<sup>c</sup>Universidade Anhanguera de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. SP, Brasil.

<sup>d</sup>Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. PR, Brasil.

\*E-mail: [arthurlmandre@gmail.com](mailto:arthurlmandre@gmail.com).

---

#### Resumo

Este artigo tem por objetivo identificar aspectos da prática de uma docente ao ministrar disciplinas fundamentadas no Ensino Híbrido para o curso de Fisioterapia de uma instituição privada de Ensino Superior, situada no Distrito Federal. Como instrumento de coleta de informações, foi utilizada a entrevista semiestruturada, composta de um roteiro com oito questões. A análise dessas informações foi inspirada na Análise de Conteúdo, principalmente os procedimentos de fragmentação, codificação e realização de agrupamentos das respostas. Conclui-se que a professora demonstra conhecer que as disciplinas híbridas são assim denominadas por combinar dois contextos de aprendizagem, ou seja, parte é desenvolvido em ambientes virtuais e parte presencial, porém, ao observar como é sua prática em sala de aula, nota-se que a professora reconhece não ter conseguido se adaptar à situação e está em processo de aceitação e mudança de práticas, por se tratar de uma inovação disruptiva de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido. Formação Continuada de Professores. Prática Docente.

#### Abstract

*This article aims to identify aspects of a teacher's practice in teaching subjects based on Blended Learning for the Physiotherapy course of a private institution of Higher Education, located in the Federal District. As a tool for collecting information, a semi-structured interview was used, consisting of a script with eight questions. To analyze this information, we draw on content analysis inspirations, especially the fragmentation, coding and grouping procedures of the responses. We conclude that the teacher demonstrates to know that the hybrid disciplines are so named by combining two learning contexts, that is, part is developed in virtual environments and part in person, but when positioning itself about what is their practice in the classroom, it is noted that the teacher acknowledges that she was unable to adapt to the situation and is in the process of accepting and changing practices, as it is a disruptive teaching innovation.*

**Keywords:** *Blended Learning. Continuing Teacher Training. Teaching Practice.*

---

#### 1 Introdução

O professor tem papel fundamental na vida de seus alunos, e a maneira como esses profissionais são formados impacta no projeto educacional de qualquer nação. De acordo com Cyrino (2006, p.77), pesquisar “a formação de professores é um desafio, pois ela é um campo de luta ideológica e política”. Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, os cursos de saúde devem preparar os futuros profissionais e futuros professores dessa área para dialogarem com a nova realidade da sala de aula, atuando como mediadores e *designers* de aprendizagem. Como acentua Santos (1995), duplamente desafiada pela sociedade e Estado, a universidade não parece preparada para defrontar os desafios para transformações profundas e não para simples reformas parcelares.

Nesse cenário, o professor universitário se torna alvo de diferentes pressões e é solicitado a dar respostas para as quais lhe falta, não raro, uma visão mais ampla, mais abrangente, o que dificulta a problematização de sua atuação e o leva a privilegiar o caráter técnico e instrumental do ensino ou a

valer-se de suas experiências prévias como aluno que foi. Cortesão (2002) ressalta que docentes universitários ensinam, normalmente, como foram ensinados, garantindo pela sua prática a transmissão mais ou menos eficiente de saberes e a socialização idêntica àquela de que eles próprios foram objeto.

Uma das principais preocupações dos pesquisadores da área de Ensino é pensar e criar formas de integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) à prática pedagógica de professores que, no atual cenário educacional, sentem necessidade de transformar e atualizar a sua atuação em sala de aula. São muitas as metodologias e modalidades que dinamizam o processo de ensino e aprendizagem a partir da integração das TIC, entre elas temos a *Blended Learning*, conhecida também como Ensino Híbrido, denominação que será utilizada no decorrer deste artigo.

Segundo a Resolução CNE/CSE 4, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional de conhecimentos diversos, ética profissional, atuação nos principais níveis de atenção à saúde, atuação em

grupos multiprofissionais, reconhecimento da saúde como direito de todos, contribuição para a manutenção da saúde, elaboração de diagnósticos cinéticos-funcionais e atendimento especializado (BRASIL, 2002).

Diante desse contexto, tem-se por objetivo identificar aspectos da prática de uma docente ao ministrar disciplinas fundamentadas no Ensino Híbrido para o curso de Fisioterapia de uma instituição de Ensino Superior situada no Distrito Federal. Entre esses aspectos, estão conhecer a concepção da participante a respeito de Ensino Híbrido, a relação do Ensino Híbrido com a aprendizagem do seu aluno e com sua prática profissional reconhecer as dificuldades encontradas pela professora. Justifica-se este estudo diante da emergência de compreender a relação entre a formação do professor da Área da Saúde e a implementação de metodologias inovadoras. Parte-se do princípio de que o professor analisado não foi formado em contextos híbridos, o que demanda adaptações do seu fazer pedagógico para atuar em novos contextos de ensino, nos quais os papéis atribuídos ao professor, ao aluno e aos conteúdos foram ressignificados.

Destaca-se que este estudo se ancora ao projeto 08753819.0.0000.0108, aprovado pelo CEP da Universidade Norte do Paraná, em reunião realizada no dia 13 de maio de 2019, sob o parecer 3.311.687.

## 2 Material e Métodos

De acordo com Araújo e Borba (2004), para desenvolver uma pesquisa, parte-se de uma inquietação inicial com algum planejamento. Este estudo advém das inquietações docentes dos autores diante do processo de implementação do Ensino Híbrido na instituição em que trabalham. Considerando a problemática a ser discutida neste artigo, optou-se por uma abordagem qualitativa dos dados, que procura interpretar o discurso, transcrito, da participante ao depor em uma entrevista semiestruturada. De acordo com Flick (2009, p.25), os

[...] métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-lo como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação [...].

Nesse sentido, como o objetivo do artigo é identificar aspectos da prática de uma docente ao ministrar disciplinas fundamentadas no Ensino Híbrido, interpreta-se que as subjetividades dos pesquisadores e da professora pesquisada devem ser consideradas, pois contribuem para a introspecção do contexto investigado.

A participante da pesquisa é uma professora que ministra disciplinas híbridas no curso de Fisioterapia de uma instituição de Ensino Superior, situada no Distrito Federal. Ela foi escolhida no universo de sete professores, pois é a que leciona

há mais tempo na instituição e em disciplinas fundamentadas em contextos híbridos.

Como método de recolha de informações, realizou-se uma entrevista semiestruturada. De acordo com Triviños (1987), esse tipo de entrevista caracteriza-se por questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Tais questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes, e o foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. O autor complementa que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p.152).

Suplementando os apontamentos do autor, cabe destacar que, em uma entrevista semiestruturada, almeja-se proporcionar ao participante um contexto mais tranquilo para que ele possa manter-se confortável e dar informações fidedignas dos fatos evidenciados, sem se preocupar com uma organização lógica de pontos previamente estabelecidos. Todavia, cabe aos pesquisadores direcionarem a conversa de modo a contemplar informações frutíferas para a pesquisa em desenvolvimento. Após o assentimento da participante, a entrevista foi realizada nas dependências da universidade, utilizando-se um gravador de voz, e ela pôde se expressar de forma livre, tendo garantido o seu anonimato.

O instrumento utilizado na entrevista era composto de oito temas. Em um primeiro momento, a intenção foi conhecer a concepção da professora sobre o Ensino Híbrido e relacioná-lo à aprendizagem do aluno do curso de Fisioterapia e sua prática profissional. Na sequência, procurou-se conhecer as estratégias utilizadas em sala de aula e, por fim, as dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula.

A organização dos procedimentos de análise dos dados foi inspirada em alguns procedimentos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), principalmente o unitarização e o processo de agrupamento por semelhança de sentido. Após a transcrição, realizou-se uma leitura do texto, que, na sequência, foi fragmentado em unidades de registro. As unidades, uma a uma, foram interpretadas e agrupadas por semelhança, culminando em um quadro.

## 3 Resultados e Discussão

São apresentados, na continuidade, os resultados obtidos nos procedimentos analíticos. Cabe, porém, destacar que não se tem o objetivo de esgotar o assunto abordado e realizar generalizações a respeito dos aspectos da prática da participante ao ministrar as disciplinas fundamentadas em modelos híbridos, mas, sim, apresentar a opinião de um docente que se encontra em meio às mudanças institucionais, em que há promoção de inovações disruptivas e ressignificação dos papéis assumidos por professores, alunos, conteúdo e

tecnologias, incluindo as digitais e analógicas.

O primeiro agrupamento realizado diz respeito ao que a participante compreende por Ensino Híbrido. Para a professora, uma

[...] disciplina na modalidade Híbrida é uma disciplina que é feita baseada em ensino presencial e a distância [...], ela é feita com o aluno recebendo o ensino científico na plataforma on-line e fazendo a discussão do conhecimento que ele recebe nas aulas práticas.

Interpreta-se que as falas acomodadas nesse contexto se aproximam da concepção de Horn e Staker (2015), pois, para os autores, o Ensino Híbrido é

[...] qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo (HORN; STAKER, 2015).

Mesmo havendo confluências entre os dados e a literatura, o conteúdo exposto nas unidades de análise limitou o Ensino Híbrido na relação presencial e virtual, sem apresentar nuances em relação a outras possibilidades, como a relação entre misturas de configurações de aprendizagem em situações presenciais. De acordo com Driscoll (2002), o Ensino Híbrido é frequentemente empregado para definir misturas realizadas em quatro diferentes situações:

1. Combinar ou misturar tecnologias baseadas na web para concluir um objetivo educacional (por exemplo, sala de aula virtual ao vivo, aprendizagem colaborativa, streaming de vídeo, áudio e texto).
2. Combinar várias abordagens pedagógicas (por exemplo, o construtivismo, o behaviorismo, o cognitivismo) para produzir um resultado de aprendizagem ideal com ou sem tecnologia.
3. Combinar qualquer forma de tecnologia educacional (por exemplo, aprendizagem baseada na web, vídeos, filmes) com atividades face a face ministradas por um professor.
4. Combinar instrução por meio da tecnologia com as tarefas de trabalho em um ambiente real, a fim de criar um efeito harmonioso entre aprender e trabalhar.

Dessa forma, interpretou-se que as respostas da depoente estão pautadas no modelo da universidade, composta por argumentos simples, com articulação teórica limitada.

O segundo agrupamento contemplou o posicionamento da docente e suas percepções sobre a efetividade dessas disciplinas na formação do fisioterapeuta:

Então a disciplina híbrida, ela se coloca bem estruturada para isso porque o aluno acaba tendo sempre uma educação permanente porque ele tem acesso àquele conteúdo, o fato de termos a possibilidade de ser a distância faz com que se envolva com outros profissionais através das mensagens, dos contatos que a gente faz com esses outros profissionais de várias áreas. O gerenciamento de tempo é muito bom, porque, querendo ou não, você aprende a organizar o seu tempo e ser autônomo, autonomia é outra competência também porque você é responsável pelo seu conhecimento.

Interpreta-se que a professora concebe às disciplinas fundamentadas no Ensino Híbrido pertinência para a formação do fisioterapeuta, mas suas justificativas centram-se em habilidades de organização de espaço e tempo e autonomia no processo de ensino e aprendizagem, mas a especificidade do fisioterapeuta não é considerada. De acordo com Valente (2014), a combinação do que o aluno aprende em sala de aula com o aprendizado *on-line*, por meio das TIC, pode ser muito rica e beneficiar a aprendizagem do educando sob todos os aspectos, principalmente seu protagonismo em relação à aprendizagem.

No terceiro agrupamento, buscou-se compreender as práticas que são realizadas pela professora, tanto em momentos presenciais quanto no ambiente de aprendizagem. Na fala, ela se limita à sala de aula:

Na minha concepção a metodologia blended funciona, e as formas síncronas que eu utilizo são levar os alunos para o laboratório de informática, para desenvolver a aula com eles perante o computador com o ambiente virtual aberto. Quando em sala de aula, estou pedindo para [que] os alunos acessem a Internet quando tem alguma dúvida para buscarmos uma outra visão. Ou seja, os alunos estão sempre conectados, por isso é muito importante internet na sala de aula.

Destaca-se, na transcrição da fala da depoente, uma preocupação de utilizar as tecnologias digitais em suas aulas e sempre atreladas ao ambiente virtual. Não ficou claro o que ela fez com os alunos no laboratório de informática, mas pode-se compreender que o material *on-line* é referenciado e direciona a prática, que foi realizada presencialmente.

Na sequência, a professora apresentou as tarefas que orienta os alunos a realizarem no ambiente virtual:

As assíncronas são quando os alunos vão para casa, que a gente pede para eles fazer as pré-aulas, as atividades avaliativas, porque, assim, eles vão desenvolvendo os estudos deles sozinhos, então o aluno não tem um horário específico, mas ele tem acesso o ambiente virtual de onde estiverem.

Nesse excerto, podem ser encontrados os elementos que compõem o modelo de Ensino Híbrido escolhido pela instituição, trata-se da Sala de Aula Invertida. As atividades realizadas antes das aulas referem-se às avaliações diagnósticas, quando o aluno mostra o que conhece sobre o conteúdo a ser abordado. As atividades denominadas pré-aula são as leituras e tarefas do conteúdo que será abordado na aula.

Pelas descrições da participante, pode-se inferir que o modelo de Ensino Híbrido apresentado pela instituição é a Sala de Aula Invertida. De acordo com Horn e Staker (2015) em uma

[...] sala de aula invertida, os estudantes têm lições ou palestras on-line de forma independente, seja em casa, seja durante um período de realização de tarefas. O tempo na sala de aula, anteriormente reservado para instruções do professor, é, em vez disso, gasto no que costumamos chamar de lição de casa, com os professores fornecendo assistência quando necessário. Como isso pode melhorar a aprendizagem do estudante? O tempo de lição de casa e de aula expositiva apenas foram trocados. Os estudantes ainda aprendem por meio de aulas expositivas, e muitas destas em versões on-line

são vídeos caseiros.

No último agrupamento, a professora pôde apresentar suas dificuldades ao ministrar as disciplinas fundamentadas em modelos híbridos:

As dificuldades apresentadas é o fato do aluno ainda não estar engajado com o mundo da tecnologia e não ter o hábito e autonomia de buscar seu próprio conhecimento, tanto o professor de estimular esses alunos a serem críticos em buscar o conhecimento fora da sala de aula. Outra dificuldade é o aluno não ter a internet em casa [e] não ter maneira de acessar, o que é muito difícil atualmente. Outra dificuldade também é muita fonte de fake news e muitas fontes que atrapalham o conhecimento do aluno por não serem verdadeiras.

Pode-se observar que, de acordo com a professora, a maior dificuldade a ser superada é o fato de o aluno abdicar do seu papel nas disciplinas e assumir a gestão do seu aprendizado realizando as atividades, que são previstas antes do encontro presencial. Outro ponto destacado pela professora foi o aluno não ter acesso à Internet ou, quando tem, as notícias falsas configuram-se um empecilho para a aprendizagem.

A primeira dificuldade apresentada diz respeito a uma mudança de papéis no processo educativo, ou seja, o aluno vivenciou em toda a Educação Básica um papel de receptor dos conteúdos, sendo atribuído ao professor o centro do processo de ensino.

O professor já traz o conteúdo pronto e o aluno se limita, passivamente, a escutá-lo. O ponto fundamental desse processo será o produto da aprendizagem. A reprodução dos conteúdos feita pelo aluno, de forma automática e sem variações, na maioria das vezes, é considerada como um poderoso e suficiente indicador de que houve aprendizagem e de que, portanto, o produto está assegurado (MIZUKAMI, 1986, p.15).

No entanto, quando entram na universidade, os alunos são surpreendidos com novas atribuições, e devem tornar-se mais ativos. Por isso, é necessário pensar em medidas alternativas para que, na transição entre escola e universidade, nesse contexto investigativo, o aluno seja sensibilizado a assumir suas novas responsabilidades.

O segundo argumento identificado vem ao encontro do que Alarcão (2011, p.4) usou para caracterizar a sociedade da informação:

Chamaram-lhe [a sociedade [em] que vivemos hoje] a era da informação. E também da comunicação. No tempo em que vivemos os mídia adquiriram um poder esmagador e a sua influência multifacetada, podendo ser usados para o bem e para o mal. As mensagens que neles passam apresentam uma miríade de valores, uns positivos, outros negativos, de difícil discernimento para aqueles que, por razões várias, não desenvolveram grande espírito crítico, competência que inclui o hábito de se questionar o que lhe é oferecido.

Alarcão (2011) enfatiza a necessidade de desenvolvimento do pensamento crítico como um requisito fundamental para viver na sociedade da informação. Desse modo, a escola fundamental e a universidade devem cumprir o papel de contribuir para esse processo formativo.

Em suma, a professora está em processo de transição

entre o modelo tradicional e o Ensino Híbrido, principalmente por se tratar de uma inovação e por se distanciar das práticas tradicionais, que se cristalizaram em nossas universidades. Portanto, é necessário que haja um tempo de assimilação. Essa nova forma de ensinar e aprender pode ser considerada, em uma de suas faces, uma convergência do ensino virtual com o presencial e não uma oposição, em que a aprendizagem não está mais restrita às paredes de uma sala de aula, adentrando a vida do aluno.

#### 4 Conclusão

Esta investigação desenvolveu-se com o objetivo de identificar aspectos da prática de uma docente ao ministrar disciplinas fundamentadas no Ensino Híbrido para o curso de Fisioterapia de uma instituição de Ensino Superior privada, situada no Distrito Federal.

Para atingir esse objetivo, realizaram-se entrevistas semiestruturadas compostas de temáticas norteadoras, que foram aplicadas a uma docente que ministra disciplinas no curso de Fisioterapia.

A professora demonstrou conhecer que as disciplinas híbridas são assim denominadas por combinar dois contextos de aprendizagem, uma parte desenvolvida em ambientes virtuais e outra parte presencial. A interpretação que se faz da redução do conceito realizada pela professora é que ela se limita ao modelo apresentado pela instituição, não tendo sido observadas, em seu discurso, outras configurações associadas ao Ensino Híbrido.

Ao relatar como é sua prática em sala de aula, a professora se limitou a destacar o uso de recursos tecnológicos digitais e associação direta do que realiza em sala com o que é disponibilizado no ambiente virtual e não apresentou reflexões que pudessem levar à compreensão de como o conteúdo específico é abordado durante o desenvolvimento das aulas. Por fim, as dificuldades apresentadas se limitam a dois aspectos, o primeiro voltado para o fato de os alunos não assumirem a autonomia que lhes é atribuída nos modelos híbridos e o segundo é a falta de criticidade dos alunos em meio às informações falsas que são disseminadas, as *fakes news*.

Essas informações são interpretadas como um indicador de que há a necessidade de se refletir sobre as práticas desenvolvidas com o intuito de enfrentar essas dificuldades, conscientizando alunos e professores de suas novas atribuições no processo de ensino e aprendizagem.

Cabe destacar que a investigação não se esgota neste artigo, ainda há as entrevistas de seis professores para serem analisadas. O intuito deste estudo é produzir conhecimentos que possam conduzir à elaboração de práticas voltadas à superação das dificuldades de transição do ensino tradicional para modelos híbridos.

## Referências

- ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2011.
- ARAÚJO, J.L.; BORBA, M.C. Construindo pesquisas coletivamente em educação Matemática. In: BORBA, M.C.; ARAÚJO, J.L. (Org.). *Pesquisa qualitativa em educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.77-98.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES: diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2019.
- CORTESÃO, L. *Ser professor: um ofício em risco de extinção*. São Paulo: Cortez, 2002.
- CYRINO, M.C.C.T. Preparação e emancipação profissional na formação inicial do professor de matemática. In: NACARATO, A.M; PAIVA, M.A.V.P. (Org.). *A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autentica, 2006. p.77-88
- DRISCOLL, M. Blended learning: let's get beyond the hype, 2002. Disponível em: [http://www-07.ibm.com/services/pdf/blended\\_learning.pdf](http://www-07.ibm.com/services/pdf/blended_learning.pdf). Acesso em: 6 nov. 2019
- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HORN, M.B.; STAKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MIZUAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- SANTOS, B.S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALENTE, J.A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Rev.*, p.79-97, 2014.